

**Velhos ativos no teatro do mundo,
amicíssimos, romancecos de amor...**

A um discreto autor de romances para seniores entre os 60 e os 90 anos, é diagnosticado um cancro da próstata, assim arranca, numa atmosfera de certa teatralidade barroca, uma viagem pelo nosso tempo: as preocupações de um septuagenário com três filhos a viver de biscates; viaja-se pelo mundo das cópias, onde triunfa o *copy/paste*, o cinzento entre o ser e o seu duplo, a imagem e a sua miragem, a tensão permanente entre a vida privada e a atração do espetáculo, onde todos têm a ilusão da exclusividade.

Um escafandrista nas nuvens é um romance ambientado pelas classes de vida, em que cada um ganha vida própria na estreita cumplicidade com o autor, o tal romancista é Gil Santiago, que escreve obras que não excedam as 150 páginas, e se vendem em quiosques, papelarias, lugares públicos junto de transportes de metro, barco ou comboio, mas a boca de cena onde tudo se desenrola mete muitos amigos, recordações de mortos indispensáveis, a intensa vivência de uma guerra colonial e, surpresa das surpresas nesse mundo das cópias, há um genuíno romance de amor nesse manto diáfano da fantasia.



Berto (cujo nome literário é Gil Santiago) escreve romances um pouco acima do nível da literatura de cordel, dando esperanças amorosas a pessoas entre os 60 e 90 anos.

É-lhe diagnosticado um cancro. Convoca os filhos para lhes falar da repartição dos seus bens, em caso de falecimento. E vai contactando todos os seus amigos, lembrando os que desapareceram ou andam longe, rememora amizades perdidas, entram em cena aqueles que mais o estimam. Berto trata-se e continua a trabalhar, infatigavelmente. No mínimo, escreve de três a quatro romances de amor por ano, o quinhão recebido vai diretamente para o bolso dos filhos.

Berto é uma figura típica da contemporaneidade: compete-lhe zelar pelos filhos em precarização; escritor para seniores, procura ser o exemplo vivo do envelhecimento ativo; então surge um romance dentro do romance, tal é o estilo do mundo de cópias onde cultivamos o negócio da nossa imagem e do nosso individualismo, mundo onde é possível um escafandrista ser arremessado até às nuvens. *Um escafandrista nas nuvens* fala das classes de vida, mas é, acima de tudo, uma elegia à Amizade, um sentimento familiar do nosso tempo.



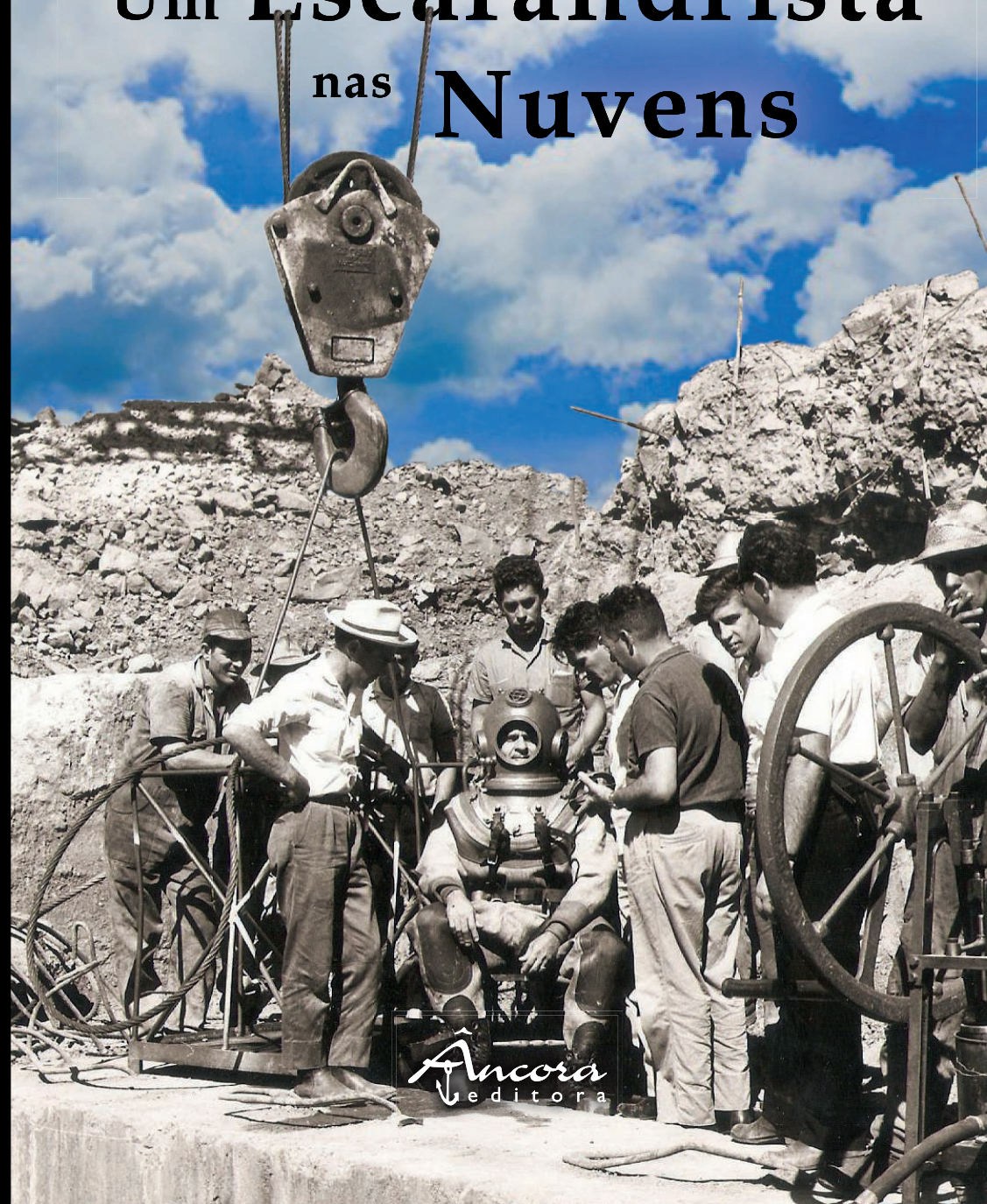
MÁRIO BEJA SANTOS

Um Escafandrista nas Nuvens



MÁRIO BEJA SANTOS

Um Escafandrista nas Nuvens



Mário Beja Santos

Licenciado em História, foi alferes miliciano de infantaria na Guiné, de 1968 a 1970. Toda a sua vida profissional, entre 1974 e 2012, esteve orientada para a política dos consumidores, sendo autor de mais de três dezenas de títulos relacionados com esta temática. Foi professor do ensino superior; colaborou durante mais de duas décadas em emissões radiofónicas ligadas à defesa do consumidor, foi autor e apresentador de programas televisivos e teve uma participação ativa no consumerismo europeu.

Colabora em blogues, revistas digitais, na imprensa diária e regional.

Alguns dos seus últimos livros foram dedicados à Guiné: “Diário da Guiné – Na Terra dos Soncó”, “Diário da Guiné – O Tigre Vadío”, “MulherGrande”, “AViagemdoTangomau”, “Adeus, até ao meu regresso” (publicado pela Ancora Editora), um levantamento da literatura sobre e de combatentes na Guiné, e, posteriormente, foi coautor “Da Guiné Portuguesa à Guiné-Bissau: Um Roteiro”, “História(s) da Guiné Portuguesa” e “História(s) da Guiné-Bissau”. Presentemente ultima um livro de investigação “Os Cronistas Desconhecidos do Canal do Geba: O BNU da Guiné”.

Mantém-se ativo no associativismo orientado para a cidadania na saúde.